

**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO
INTEGRAL DE PACIENTES EM TRATAMENTO.**

**CHALLENGES AND NURSING STRATEGIES FOR THE COMPREHENSIVE
CARE OS PATIENTS UNDERGOING TREATMENT.**

Bruna Andrade Pereira¹, Graziela Junqueira²

¹Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS, Varginha, Minas Gerais,
bruna.pereira3@alunos.unis.edu.br, ORCID: **0009-0009-0238-1170**

²Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS, Varginha, Minas Gerais,
Graziela.junqueira@professor.unis.edu.br

RESUMO

O câncer de mama é uma das principais neoplasias malignas no mundo, sendo a principal causa de morte por câncer em mulheres. No Brasil, a incidência crescente reforça a importância do diagnóstico precoce e do acesso adequado ao tratamento. As opções terapêuticas incluem cirurgia, quimioterapia, radioterapia e terapias-alvo, trazendo desafios como efeitos colaterais severos e impacto emocional significativo. A enfermagem desempenha um papel essencial nesse contexto, oferecendo suporte físico e emocional, monitorando efeitos adversos e promovendo a humanização do cuidado. No entanto, há dificuldades, como a sobrecarga de trabalho, a escassez de profissionais qualificados e barreiras no acesso à informação e aos recursos.

Este estudo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no cuidado integral a pacientes com câncer de mama e as estratégias adotadas para otimizar a assistência. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada em uma unidade oncológica de Varginha-MG, com enfermeiros que prestam assistência direta a essas pacientes. A coleta de dados será feita por meio de questionários estruturados com perguntas abertas, e a análise será baseada no método de análise de conteúdo de Bardin (1977).

Os resultados esperados incluem a identificação das principais dificuldades na assistência oncológica, como a falta de suporte psicológico e a insuficiência na formação

acadêmica, além da importância da atuação dos enfermeiros na criação de estratégias eficazes para superar esses desafios. Entre os benefícios, destacam-se a valorização do

papel da enfermagem, a melhoria na prática assistencial e a promoção de um cuidado mais humanizado.

Assim, o estudo busca contribuir para o aprimoramento das políticas de saúde e para a qualificação dos profissionais envolvidos no tratamento do câncer de mama

Palavras-chave: Câncer de mama, Enfermagem oncológica, cuidado integral, desafios assistenciais, estratégias de humanização;

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma das neoplasias malignas mais incidentes no mundo, sendo a principal causa de morte por câncer entre as mulheres. No Brasil, estima-se que cerca de 66.540 novos casos sejam diagnosticados entre 2023 e 2025, evidenciando a relevância desse problema de saúde pública (BRASIL, 2024). Apesar dos avanços no diagnóstico e nas opções terapêuticas, a doença ainda apresenta desafios significativos, tanto no acesso ao tratamento quanto no impacto físico e emocional para as pacientes (INCA, 2012).

O diagnóstico precoce do câncer de mama é fundamental para o aumento das chances de cura e a redução da morbimortalidade. A detecção pode ser realizada por meio de exames clínicos, como a palpação mamária, e exames de imagem, sendo a mamografia o principal método de rastreamento. Além disso, a biópsia é essencial para a confirmação da doença e a definição do subtipo tumoral, o que direciona a escolha do tratamento mais adequado (CARDOSO et al., 2014).

As opções terapêuticas para o câncer de mama incluem cirurgia, radioterapia, quimioterapia, hormonoterapia e terapia-alvo, podendo ser utilizadas de forma isolada ou combinada, conforme a característica do tumor e o estágio da doença. No entanto, os efeitos colaterais decorrentes do tratamento, como fadiga, náuseas, alopecia, alterações emocionais e comprometimento da imagem corporal, impõem desafios adicionais para a paciente e a equipe de saúde (SANTOS; PICCOLI; CARVALHO, 2007).

O enfrentamento do câncer de mama requer uma abordagem multidisciplinar, em que a enfermagem desempenha um papel essencial no cuidado integral. Desde a detecção precoce até o suporte durante o tratamento e a reabilitação, os enfermeiros são responsáveis por fornecer orientações, monitorar efeitos adversos das terapias e oferecer suporte emocional às pacientes e suas famílias. Segundo Mineo (BRASIL, 2009), a equipe de enfermagem desempenha um papel central no cuidado e enfrentamento da

doença, devendo atuar com empatia, respeito e atenção humanizada. A assistência de enfermagem deve acompanhar a paciente desde o diagnóstico até o término do tratamento, oferecendo suporte contínuo, aliviando o sofrimento e promovendo segurança e confiança no processo terapêutico (SOARES; KLERING; SCHWARTZ, 2009).

No entanto, diversos desafios permeiam a atuação da enfermagem no cuidado oncológico. A alta complexidade dos tratamentos, os efeitos colaterais severos e o impacto psicossocial da doença demandam estratégias eficazes para garantir um atendimento humanizado e resolutivo. A desigualdade no acesso aos serviços de saúde e à informação também compromete a adesão às estratégias preventivas e terapêuticas, tornando essencial o papel enfermeiro na educação em saúde e na promoção do autocuidado (SILVA et al., 2023).

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo analisar os desafios enfrentados pela enfermagem no cuidado integral à paciente com câncer de mama, bem como as estratégias adotadas para otimizar a assistência. A pesquisa busca compreender a importância do suporte oferecido pelo profissional de enfermagem, considerando os aspectos físicos, emocionais e sociais que permeiam o tratamento (FERREIRA et al., 2023).

A relevância deste estudo reside na necessidade de fortalecer a atuação da enfermagem oncológica, aprimorando as práticas assistenciais e promovendo uma abordagem mais humanizada e eficaz no enfrentamento do câncer de mama. Dessa forma, pretende-se contribuir para o aprimoramento das políticas de saúde e para a qualificação dos profissionais envolvidos na assistência a essas pacientes (NASCIMENTO; DE ANDRADE; SILVA, 2015).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, realizado em uma unidade de atendimento oncológico localizada no município de Varginha - MG, envolvendo enfermeiros que atuam diretamente no cuidado de pacientes com câncer de mama. A pesquisa foi conduzida após a autorização da instituição e consentimento dos participantes, respeitando os princípios éticos estabelecidos para pesquisas com seres humanos, conforme recomendações do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012; BRASIL,

2024). A pesquisa foi realizada no mês de junho de 2025, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o parecer nº 7.549.270, CAAE nº 88108125.6.0000.5111.

A amostra foi formada por enfermeiros em exercício profissional, atuantes no cuidado oncológico, selecionados de forma intencional. Os participantes foram convidados a responder um questionário estruturado, composto por perguntas abertas, direcionadas à identificação dos desafios enfrentados na assistência, bem como estratégias utilizadas para promover o cuidado integral às mulheres em tratamento do câncer de mama (SOARES; KLERING; SCHWARTZ, 2009; FERREIRA et al., 2023).

Os dados coletados foram organizados e submetidos à Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1977), que possibilita identificar, categorizar e interpretar os relatos obtidos. As respostas foram transcritas integralmente, preservando o anonimato dos participantes, e posteriormente agrupadas em categorias temáticas, favorecendo a compreensão das percepções e experiências relacionadas ao cuidado integral às pacientes com câncer de mama (NASCIMENTO; ANDRADE; SILVA, 2015).

A análise buscou evidenciar os desafios enfrentados pelos enfermeiros, especialmente no que se refere aos impactos físicos e emocionais do tratamento, à necessidade de suporte contínuo e ao papel da enfermagem na promoção de acolhimento, orientação e cuidado humanizado (SANTOS; PICCOLI; CARVALHO, 2007; SILVA et al., 2023).

3 RESULTADOS

Os enfermeiros participantes atuam na área oncológica há mais de três anos, com experiência em ambulatórios, hospitais e unidades de quimioterapia. Entre os principais desafios relatados estão a falta de recursos, a sobrecarga de trabalho e a carência de apoio psicológico às pacientes, o que dificulta o cuidado integral e humanizado.

Os efeitos colaterais do tratamento, como náuseas, dor, fadiga e alopecia, exigem acompanhamento constante e apoio emocional. A comunicação clara e empática foi apontada como essencial para fortalecer o vínculo e melhorar a adesão ao tratamento.

A falta de tempo, a rotatividade de profissionais e a estrutura hospitalar limitada foram citadas como barreiras à continuidade da assistência. As estratégias eficazes de enfermagem incluem acolhimento, educação em saúde e plano de cuidados individualizado.

Os participantes também destacaram que a formação acadêmica ainda é insuficiente para a prática oncológica, reforçando a necessidade de capacitações específicas. O papel educativo do enfermeiro se mostrou fundamental na orientação de pacientes e familiares, contribuindo para a adesão e o bem-estar durante o tratamento.

Categoria	Relatos dos participantes
Tempo de experiência na oncologia	A maioria atua há mais de 3 anos; alguns há mais de 5.
Desafios no cuidado integral	Falta de recursos, sobrecarga, carência de apoio psicológico às pacientes
Efeitos colaterais do tratamento	Náuseas, dor, fadiga e alopecia são comuns; manejo com apoio emocional e orientado
Comunicação e adesão ao tratamento	Comunicação clara e empática melhora a adesão.
Dificuldades no acompanhamento contínuo	Falta de tempo, equipe reduzida e rotatividade de profissionais
Saúde mental da paciente	Escuta ativa, acolhimento e suporte emocional são fundamentais.
Sobrecarga e estrutura hospitalar	Impactam negativamente na qualidade do cuidado.
Estratégias de enfermagem eficazes	Acolhimento, educação em saúde e plano de cuidados individualizado
Formação acadêmica e capacitação	Formação básica é limitada; há necessidade de mais capacitação específica.
Papel educativo do enfermeiro	Esclarece dúvidas e orienta pacientes e familiares sobre o tratamento.

4 DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa evidenciam que o cuidado integral à mulher com câncer de mama envolve desafios que ultrapassam a dimensão técnica da assistência, abrangendo aspectos físicos, emocionais e sociais que permeiam todo o processo terapêutico. A equipe de enfermagem, ao atuar diretamente na linha de cuidado, enfrenta sobrecarga de trabalho, limitação de recursos estruturais e demanda emocional elevada, o que pode dificultar a oferta de um cuidado contínuo e humanizado. Esses achados corroboram com Ferreira et al. (2023), ao destacarem que o enfermeiro é fundamental no acompanhamento da paciente oncológica, especialmente na promoção de suporte emocional e acolhimento durante o tratamento.

Entre os desafios mais citados pelos profissionais, destacam-se o impacto emocional do diagnóstico, as alterações da imagem corporal decorrentes de

procedimentos como a mastectomia e os efeitos adversos das terapias antineoplásicas, tais como fadiga, dor, náuseas e alopecia. Tais repercussões podem afetar diretamente a autoestima e a adesão ao tratamento. Nesse sentido, estratégias como a escuta qualificada, o acolhimento e a educação em saúde configuram-se como essenciais para fortalecer a autonomia da mulher e favorecer seu enfrentamento diante da doença, conforme apontado por Santos, Piccoli e Carvalho (2007), ao enfatizarem a importância da abordagem humanizada e centrada na paciente.

A comunicação terapêutica também emergiu como componente central na construção do vínculo entre enfermeiro e paciente, atuando como instrumento para o compartilhamento de informações, expressão de sentimentos e redução de medos e inseguranças. Soares, Klering e Schwartz (2009) reforçam que o cuidado transcultural, sustentado pela comunicação empática, contribui para que a paciente se sinta acolhida e reconhecida em sua singularidade.

No que se refere à formação profissional, observou-se que muitos enfermeiros reconhecem limitações em sua preparação para atuar na oncologia, apontando a **necessidade de capacitação contínua**. Silva et al. (2023) destacam que a complexidade do cuidado oncológico exige atualização permanente, uma vez que a formação acadêmica inicial, por si só, não contempla todas as demandas físicas e emocionais envolvidas na assistência à mulher com câncer de mama. Assim, a educação continuada se mostra indispensável para o fortalecimento da prática clínica e da segurança profissional.

Por fim, o papel educativo do enfermeiro foi identificado como uma das principais ferramentas para o cuidado integral. A orientação sobre o tratamento, os efeitos colaterais e o autocuidado contribui para reduzir a ansiedade, melhorar a adesão terapêutica e promover protagonismo na paciente e sua família. Tal dimensão reafirma o compromisso ético e humanístico da enfermagem, conforme apontado por Nascimento, Andrade e Silva (2015), ao defenderem a necessidade de um cuidado que articule suporte técnico e emocional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que o enfermeiro desempenha papel fundamental no cuidado integral à mulher com câncer de mama, porém enfrenta desafios significativos no contexto da assistência. Entre eles, destacam-se a sobrecarga de trabalho, limitações estruturais nos serviços de saúde e o impacto emocional gerado pelo diagnóstico e pelo

processo terapêutico, fatores que podem comprometer a qualidade do cuidado prestado. Nesse cenário, o acolhimento, a escuta qualificada, a comunicação terapêutica e a educação em saúde mostram-se estratégias essenciais para promover o vínculo, fortalecer a adesão ao tratamento e contribuir para o bem-estar da paciente ao longo das etapas da doença.

Constatou-se, ainda, a necessidade de investimentos em educação permanente e capacitação específica em oncologia, uma vez que a formação generalista, por si só, não supre as demandas complexas da prática assistencial nesse contexto. Dessa forma, torna-se relevante o desenvolvimento de políticas institucionais de suporte ao enfermeiro, com foco na qualificação profissional e na promoção de ambientes de trabalho que favoreçam o cuidado humanizado.

Conclui-se que a atuação do enfermeiro no cuidado à mulher com câncer de mama deve ultrapassar a dimensão técnica, contemplando também o apoio emocional, o acompanhamento psicossocial e o incentivo à autonomia e ao autocuidado. Assim, o cuidado humanizado e integral apresenta-se como componente indispensável para a melhoria da experiência terapêutica e para a promoção da qualidade de vida durante todo o processo de tratamento oncológico.

ABSTRACT

Breast cancer is one of the main malignant neoplasms worldwide and the leading cause of cancer-related deaths among women. In Brazil, its increasing incidence reinforces the importance of early diagnosis and adequate access to treatment. Therapeutic options include surgery, chemotherapy, radiotherapy, and targeted therapies, which pose challenges such as severe side effects and significant emotional impact. Nursing plays an essential role in this context by providing physical and emotional support, monitoring adverse effects, and promoting the humanization of care. However, difficulties such as work overload, shortage of qualified professionals, and barriers to information and resources remain.

This study aims to analyze the challenges faced by nurses in the comprehensive care of patients with breast cancer and the strategies adopted to optimize nursing assistance. It is a qualitative research conducted in an oncology unit in Varginha, Minas Gerais, with nurses who provide direct care to these patients. Data collection will be carried out through structured questionnaires with open-ended questions, and data analysis will follow Bardin's (1977) content analysis method.

The expected results include identifying the main difficulties in oncological care, such as the lack of psychological support and insufficient academic training, as well as emphasizing the importance of nurses in developing effective strategies to overcome these challenges. Among the expected benefits are the valorization of the nursing role, improvement in care practices, and promotion of more humanized care. Thus, this study

seeks to contribute to the improvement of health policies and to the qualification of professionals involved in breast cancer treatment.

Keywords: Breast cancer. Nursing care. Challenges. Humanization. Oncology.

REFERÊNCIAS

ALFARO-LEFEVRE, R. *Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Cuidado Integral da Pessoa com Câncer de Mama*. Brasília: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilhas/2024/cuidado-integral-da-pessoa-com-cancer-de-mama.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. *ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer*. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA, 2012. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/abc-do-cancer-abordagens-basicas-para-o-controle-do-cancer>. Acesso em: 19 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. *Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estimativa_2010_incidencia_cancer.pdf. Acesso em: 11 mar. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer. *O que é câncer?* Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>. Acesso em: 15 mar. 2025.

CARDOSO, F. et al. ESO-ESMO 2nd international consensus guidelines for advanced breast cancer (ABC2). *Breast*, v. 23, n. 5, p. 489-502, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25244983/>. Acesso em: 11 mar. 2025.

FERREIRA, L. et al. Aspectos emocionais do paciente oncológico e o papel do enfermeiro na assistência integral. *Revista FACSUR*, v. 2, n. 4, p. 23-35, 2023. Disponível em: <https://www.revista.facsur.net.br/index.php/rf/article/download/38/37>. Acesso em: 25 mar. 2025.

NASCIMENTO, L.; ANDRADE, F.; SILVA, R. Importância da assistência de enfermagem no tratamento do câncer de mama frente às fragilidades e desafios do tratamento. *II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde – CONBRASCIS*, 2015. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD1_SA4_ID2303_15052017160643.pdf. Acesso em: 09 mar. 2025.

SANTOS, R.; PICCOLI, M.; CARVALHO, A. R. S. Diagnósticos de enfermagem emocionais identificados na visita pré-operatória em pacientes de cirurgia oncológica. *Cogitare Enferm*, v. 12, n. 1, p. 52-61, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648982007.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2025.

SILVA, R. et al. A importância do enfermeiro no cuidado oncológico: desafios e estratégias. *Revista Científica da Saúde*, v. 12, n. 3, p. 58-72, 2023.
<file:///C:/Users/rapha/Downloads/42094-Article-446632-1-10-20230615.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2025.

SOARES, L. C.; KLERING, S. T.; SCHWARTZ, E. Cuidado transcultural a clientes oncológicos em tratamento quimioterápico e a seus familiares. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 8, n. 1, p. 101-108, 2009.